



UFRJ



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**A ORDEM VS/SV E O SUJEITO NULO EM INTERROGATIVAS-Q:
UM ESTUDO LONGITUDINAL DAS PEÇAS DE LUIZ FRANCISCO REBELLO**

**ANDREZA SANTOS DE ANDRADE
111031552**

Rio de Janeiro
2024

**A ORDEM VS/SV E O SUJEITO NULO EM INTERROGATIVAS-Q:
UM ESTUDO LONGITUDINAL DAS PEÇAS DE LUIZ FRANCISCO
REBELLO**

**ANDREZA SANTOS DE ANDRADE
111031552**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português e Literaturas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eugenia Lammoglia Duarte

Rio de Janeiro
2024

AGRADECIMENTOS

São tantos agradecimentos. São muitos aqueles que contribuíram para que eu conseguisse finalmente concluir mais essa etapa da vida.

Agradeço primeiramente ao meu grandioso Deus, meu precioso pai Jeová. Se não fosse por ele, eu não teria conseguido mesmo. Agora voltando ao passado, agradeço a grande culpada pela escolha da licenciatura, meu primeiro exemplo, minha eterna tia Ângela, a professora que me alfabetizou nos anos iniciais. E daí em diante foram muitos os exemplos de grandes professores ao longo da vida estudantil.

E depois de muitos anos, felizmente tive o privilégio de poder receber a orientação da Professora Maria Eugênia. Uma grande quantidade de conhecimento na esfera acadêmica, capaz de orientar e preparar todos os alunos desta casa a fazer e concluir uma notória jornada acadêmica. Muito obrigada MarEu.

Agradeço também à todos os professores nesta casa, que por sinal foram muitos, agradeço a todos pela excelente instrução acadêmica e por ampliar meu horizonte na prazerosa busca pelo conhecimento e entendimento das ciências das Letras. Muito obrigada a todos.

E claro, agradeço muito minha família por toda ajuda, colaboração e presença nos momentos difíceis da vida. Amo vocês demais.

RESUMO

A ORDEM VS / SV E O SUJEITO NULO EM INTERROGATIVAS-Q:
UM ESTUDO LONGITUDINAL DAS PEÇAS DE LUIZ FRANCISCO REBELLO.

ANDREZA SANTOS DE ANDRADE

Orientadora: Professora Doutora Maria Eugenia Lammoglia Duarte

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a ordem Q V, Q VS e Q SV em interrogativas diretas, em peças escritas pelo autor português Luiz Francisco Rebello, na segunda metade do século XX, considerando o terceiro e último quartel desse século, para comparar seu comportamento com o de Millôr Fernandes, autor igualmente longo, analisado por Franquini Pereira (2016). Como ambos nasceram e faleceram em anos praticamente iguais, com diferença de um ano - Millôr Fernandes nasceu em 1923 e faleceu em 2012, e Luiz Francisco Rebello nasceu em 1924 e faleceu 2011, e o período de produção de ambos também se aproxima, poderemos ter uma boa comparação entre os dois autores em relação ao fenômeno analisado. Franquini Pereira observou que o dramaturgo brasileiro não muda seu comportamento ao longo do período analisado, preferindo a ordem SV, com baixos usos de sujeito nulo e de SV, que ainda decrescem na segunda sincronia analisada. Nossos resultados para o autor português revelam comportamento diametralmente oposto ao do brasileiro, com um perfil conservador e regular, com preferência pelo padrão com sujeito nulo ou VS, além da implementação da ordem SV, desde que na presença de clivagem.

Palavras-chave: Interrogativas-Q. Português Europeu. Português Brasileiro.

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 1: Quadro 1. Peças de Millôr Fernandes (Franquini Pereira 2016).....	03
Quadro 2: Quadro 2: Peças de Luiz Francisco Rebello.....
Tabela 1: Distribuição dos padrões nas interrogativas Q em dois momentos no PE	
Tabela 2. Distribuição dos padrões segundo a presença ou ausência de clivagem.	
Tabela 3a: Cruzamento dos padrões das interrogativas Q segundo as desinências número pessoais – Período 1	
Tabela 3b: Cruzamento dos padrões das interrogativas Q segundo as desinências número pessoais – Período 2	
Gráfico 1. Distribuição da ordem nas interrogativas Q ao longo de sete períodos no PE	
02	
Gráfico 2: Distribuição da ordem nas interrogativas Q ao longo de sete períodos no	
no	
PB.....	
03	
Gráfico 3 Gráfico 3. A ordem nas interrogativas-Q em dois tempos -Millôr Fernandes – PB.....	
Gráfico 4.-Gráfico 4. A ordem nas interrogativas-Q em dois tempos Luiz Francisco Rebello – PE.....	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
1. PONTOS DE PARTIDA.....	
2. METODOLOGIA.....	
3. A ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS - COM PARANDO PE E PB.....	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a ordem VS, SV em interrogativas-Q, nas peças escritas pelo autor português Luiz Francisco Rebello, na segunda metade do século XX, para comparar seu comportamento com o de Millôr Fernandes, autor igualmente longevo, analisado por Franquini Pereira (2016). Ambos os autores viveram contemporaneamente, sendo que Millôr Fernandes nasceu em 1923 e faleceu em 2012, e Luiz Francisco Rebello nasceu em 1924, indo à óbito em 2011. O período de criação de ambos também se aproxima, pois Luiz Francisco Rebello começou a realizar sua obra em 1944, finalizando em 2006, enquanto Millôr Fernandes iniciou seus trabalhos em 1946, encerrando-os em 2016. Pereira observou que o dramaturgo brasileiro muda seu comportamento ao longo do período analisado, passando a usar preferencialmente a ordem SV.

Esta monografia está organizada da seguinte maneira: na seção 1, Pontos de partida, serão revistos alguns trabalhos sobre a ordem nas interrogativas-Q em peças brasileiras e portuguesas, ao longo dos séculos XIX e XX; na seção 2, a Metodologia, apresentaremos nosso critério de trabalho, com as peças analisadas, os grupos de fatores levantados a partir dos estudos descritos em 1 e as hipóteses que orientam o trabalho; a seção 3, Análise dos Resultados, traz os resultados encontrados para o português europeu, e, finalmente, nas Considerações Finais, apresentamos a comparação entre o comportamento dos dois autores. A comparação entre os trabalhos escritos pelos dois autores servirá para confirmarmos (ou não) nossa principal hipótese, a de que o português europeu (PE) prefira a ordem Q VS e Q V (com o sujeito nulo) e que a ordem Q SV só ocorra com a presença do expletivo **é que**. Pelo observado, esta hipótese se confirma.

1. PONTOS DE PARTIDA

A análise de Nicolau de Paula (2016), com base nas peças de teatro escritas por lisboetas e cariocas ao longo dos séculos XIX e XXO, mostra que a ordem Q V, com o sujeito nulo é estável ao longo do tempo. Competindo com ela, aparece a ordem Q VS, com o sujeito exposto posposto ao verbo. Apenas nos dois últimos períodos,

vemos uma pequena diminuição de Q VS, para a presença ainda muito baixa da ordem Q SV, que é fortemente condicionada pela presença da clivagem “é que”. Os dados de Nicolau de Paula (2016) mostram esse condicionamento para a ordem SV no PE.

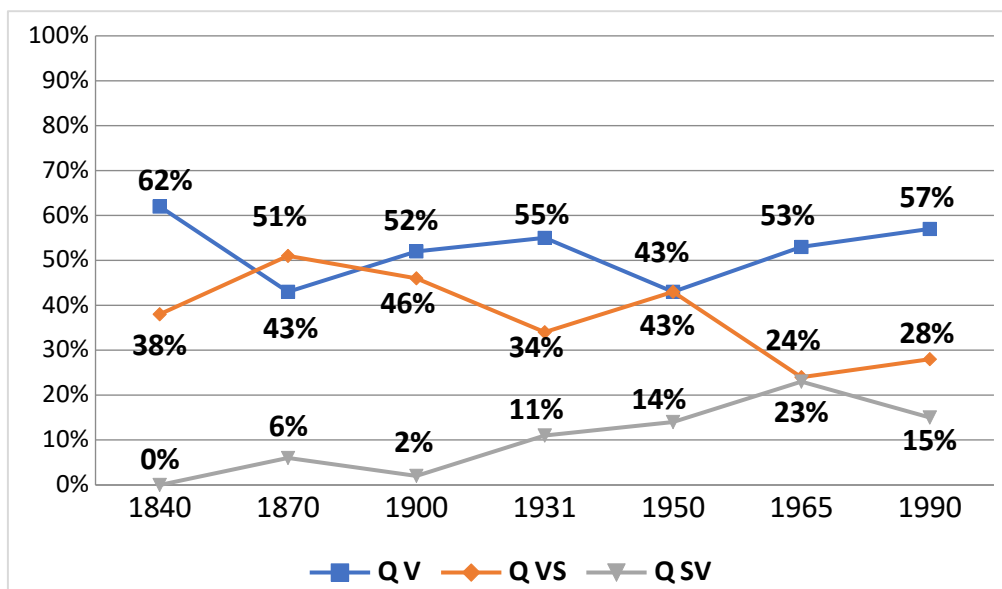


Gráfico 1. Distribuição da ordem nas interrogativas Q ao longo de sete períodos no PE (Gráfico 4.1 de Nicolau de Paula, 2016)

O Gráfico 1 mostra que a o sujeito nulo (linha azul) é a ordem predominante no PE, com pequena variação no período 2 (1870). A ordem com Q VS segue de perto a ordem Q V, até os anos 1965, quando começa a competir com a ordem Q SV. Segundo a autora, é nesse momento que começam a aparecer as clivadas, que condicionam a ordem Q SV. Nossa pesquisa levará em conta esses resultados.

Quanto ao PB, a autora, utilizando as análises de Duarte (1992) e Pinheiro e Marins (2012), apresenta na página seguinte, mostra bastante semelhança com os do PE nos três primeiros períodos, com preferência pela ordem Q V (o sujeito nulo é preferido, linha azul), seguido de perto pela ordem Q VS (linha vermelha). A ordem Q SV, com o sujeito antes de V, é ausente ou muito rara. Só a partir de 1937 já vemos o expressivo aumento de Q SV, que vai alcançar 92% no último período. Ao mesmo tempo observamos a descida dos outros dois padrões, com o sujeito nulo chegando a 5% e a ordem Q VS a 3%. O que poderia explicar a mudança drástica no PB, com a perda de Q V e e de Q VS? Nossa hipótese, a partir do trabalho de Franquini Pereira (2016), que

acompanhou a escrita das peças de Millôr Fernandes na segunda metade do século XX, pode nos ajudar na resposta.

:

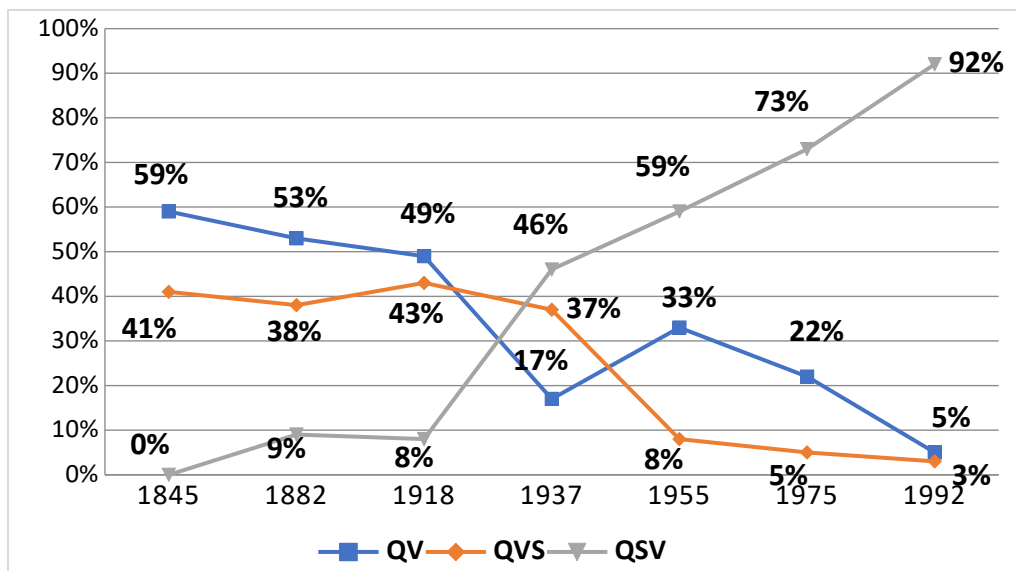


Gráfico 2: Distribuição da ordem nas interrogativas Q ao longo de sete períodos do PB (gráfico 4.4 de Nicolau de Paula 2016, Adapt. de Duarte 1992; Marins e pinheiro, 2012)

O trabalho de Franquini Pereira (2016), como já foi dito, faz um estudo longitudinal das peças de Millôr Fernandes, considerando dois momentos na segunda metade do século XX, com o objetivo de analisar a mudança no PB. O quadro a seguir mostra as peças de Millôr Fernandes analisadas por Franquini Pereira:

Quadro 1. Peças de Millôr Fernandes (Franquini Pereira 2016)

Período	Peças de Millôr Fernandes
Período 1 (1951 - 1957)	<ul style="list-style-type: none"> • Uma mulher em três atos (1951) • Um elefante no caos (1955) • Do tamanho de um defunto (1955) • Bonito como um Deus (1955) • A gaiivota (1957)
Período 2 (1976 - 1995)	<ul style="list-style-type: none"> • -É... (1976) • Uma história é uma istória (1977) • Duas tabuas e uma paixão (1978)

	<ul style="list-style-type: none"> • Os órfãos de Jânio (1979) • Kaos (1995)
--	--

Os resultados encontrados por Pereira estão representados no gráfico a seguir:

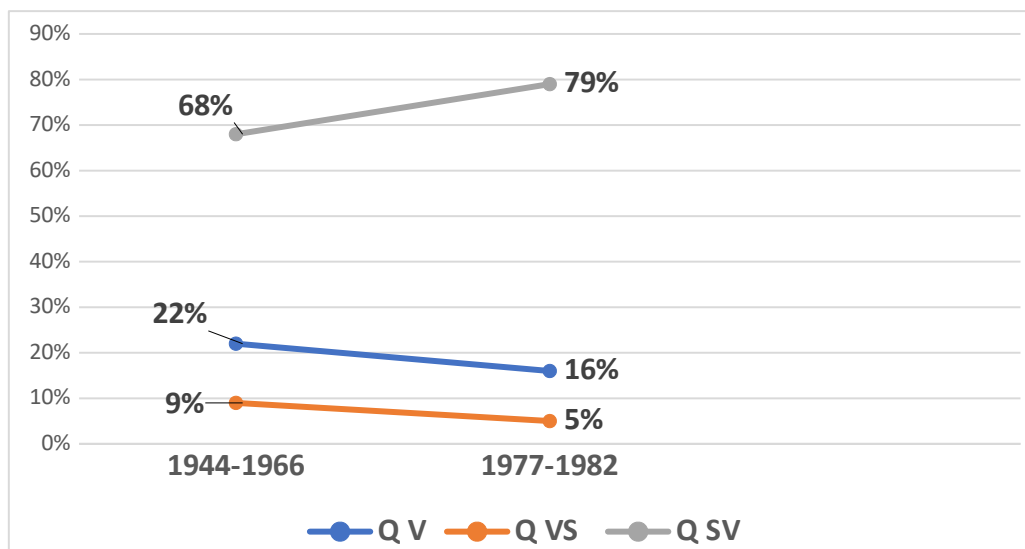


Gráfico 3. A ordem nas interrogativas-Q em dois tempos -Millôr Fernandes - PB

Comparando o comportamento de Millôr Fernandes ao longo de sua carreira, vemos que o autor, nos anos 1950-1960, já preferia a ordem Q SV (linha cinza), com um aumento de quase dez pontos percentuais nos anos 1970-1980, e que os outros dois padrões, tanto Q V quanto Q VS, já exibindo índices baixos, tendem a cair ainda mais na segunda sincronia, alcançando 16% e 5% respectivamente. Esses resultados motivaram a análise de um autor português, que foi contemporâneo de Millôr Fernandes. Voltaremos a esses resultados no final deste trabalho.

Passemos agora à Metodologia adotada neste trabalho, a parti dos estudos brevemente descritos na seção anterior.

2. METODOLOGIA

A amostra utilizada é composta de 9 peças escritas na segunda metade do século 20 pelo autor português Luiz Francisco Rebello, conforme distribuídas no quadro a seguir:

Quadro 2: Peças de Luiz Francisco Rebello

Período	Peças de Luiz Francisco Rebello
Período 1 (1944 - 1957)	A invenção do guarda-chuva (1944) Alguém terá de morrer (1954) É urgente o amor (1957)
Período 2 (1977 – 1995)	Prólogo alentejano (1977) A lei é a lei (1977) O grande mágico (1979) Portugal, anos 40 (1982) Todo amor é amor de perdição (1990) A desobediência (1995)

Na análise dos dados foram excluídas as sentenças com palavra *Qu* funcionando como sujeito (1), incluindo aquelas com o verbo *ser* em estruturas predicativas, em que o interrogativo é igualmente um sujeito (2), expressões cristalizadas, com ordem fixa na língua (3) e, finalmente, as interrogativas com *QU in situ*, apenas três ocorrências nas peças do Período 1: *Alguém terá que morrer* e *É urgente o amor*, 1956 (4):

- (1) a. **Quem** sabe? (*Alguém terá que morrer*, 1954: 117)
 b. **Quem** abateu a tiro Alfredo Diniz, quando seguia de bicicleta numa estrada? (*Portugal, Anos 40*, 1982: 490)
 c. Tolices? **O que** é que te falta? Tolices! (*É urgente o amor*, 1957: 179)
- (2) **Quem são** estas senhoras? (*A invenção do guarda-chuva*, 1944: 43)

- (3) a. **Que modos** são esses? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 111)
 b. E cá por casa, **como** vão as coisas? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 119)
- (4) a. Tirar o meu smoking **para quê?** (*Alguém terá de morrer*, 1954: 120)
 b. Não vais **porquê?** (*Alguém terá de morrer*, 1954: 123)
 c. Se eu quisesse **o quê?** (*É urgente o amor*, 1957: 185)

Os grupos de fatores levantados para a codificação dos dados seguiram os trabalhos que serviram de motivação para esta Monografia. São eles:

Variável Dependente:

1. Padrão da interrogativa

Ordem Qu V (sujeito nulo)

- (5) a. **Porque diz** muito obrigado? (*A invenção do guarda-chuva*, 1944: 39)
 b. **De quanto precisas**? (*É urgente o amor*, 1956: 176)
 c. **Que nome disse**? (*A desobediência*, 1995: 606)

Ordem Qu V S

- (6) a. **De onde vens tu**? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 111)
 b. **Que querem vocês** fazer à minha Constituição? (*O Grande Mágico*, 1979: 433)
 c. **Que sabemos nós** da vida que ele faz? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 116)

Ordem QU S V

- (7) a. **O que foi que tu disseste**? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 141)
 b. Mas **o que é que eu digo** a esta gente? (*A desobediência*, 1995: 613)

Variáveis independentes

2. Ausência X Presença de Clivagem

- (8) a. Para que horas **marcou a senhora** o jantar? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 110)
- b. E então **como é que** se **explica** esse **teu** estado de nervos, essa tua irritação? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 112)
- c. **Que culpa tem** ele dessas complicações da política? (*A desobediência*, 1995: 607)
- d. **De que é que eles estão** à espera? (*O Grande Mágico*, 1979: 430)

3. A desinência verbal

Distintiva da 1ª pessoa do singular (<-o]> /,-ei>) e do plural (-mos>:

- (9) a. E **que tenho eu** com isso? (*A desobediência*, 1995: 610)
- b. **Onde é que o posso** encontrar? (*A desobediência*, 1995: 635)
- c. **Que sabemos nós** da vida que ele faz? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 116)

Distintiva da 2ª pessoa direta (-s>, <-ste>, <-stes>): (tu e vós)

- (10) a. **Que tens tu?** (*Alguém terá de morrer*, 1954: 127)
- b. **Por que disseste** então que **o** mataste? (*Portugal, Anos Quarenta*, 1982: 515)
- c. **Quanto pagavas?** (*O Grande Mágico*, 1979: 422)
- d. **O que foi que tu disseste?** (*Alguém terá de morrer*, 1954: 123)

Distintiva de 2ª e 3ª pessoas do plural <-m>/<-ão> (vocês, eles elas, isso, os homens)

- (11) a. **Que querem vocês** fazer à minha Constituição? (*O Grande Mágico*, 1979: 433)

b. **Que** ópera **cantam**_{3pp}? 1954 (*Alguém terá de morrer*, 1954: 113)

Desinência não distintiva (zero) (<0>)

Designando a 2ª pessoa:

- (12) a Onde esteve o senhor nesse dia entre as 8 e as 9 da noite? (É urgente o amor, 1956: 234)
- b. Quem é que vossemecê procura? (Portugal, anos 40, 1982: 465)
- c. E como é que você sabe isso? (Portugal, anos 40, 1982: 503)
- d. O que fez? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 111) (você nulo)
- e. Como é que explica isso? (Portugal, anos 40, 1944: 38) (você nulo)
- f. Interessante, este criado. Onde é que o arranjou? (A invenção do guarda-chuva, 1944: 39) (você nulo)

Designando a 3ª pessoa

- (13) a. O que é **que ela percebe** destas coisas? (*Portugal, Anos Quarenta*, 1982: 448)
- b. Filha, o que querará **isto dizer**? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 130)
- c. Que sabe a Augusta da vida que ele faz? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 116)
- d. De que vos serviu a minha morte? (*É urgente o amor*, 1956: 266)
- e. Como ficou ele? (Todo o amor é amor de perdição, 1990: 582)
- f. O que tem esta pequena? (*Alguém terá de morrer*, 1954: 136)
- g. A que horas saiu a sua filha de casa? (*É urgente o amor*, 1957:213)

4. Período de tempo

Período I: peças escritas entre 1944 e 1957

Período 2: peças escritas entre 1977 e 1995

Retomando nossos objetivos, apresentados no início deste trabalho, nosso propósito é observar o comportamento de um autor português ao longo de quase 50 anos no que se refere aos padrões de interrogativas-Q, a fim de comparar nossos resultados com os encontrados por Franquini Pereira (2016) para as peças de Millôr Fernandes, um autor igualmente longo, que tomou como ponto de partida as análises para o PB de Duarte (1992) e Marins e Pinheiro (2012). Nossa expectativa é encontrar um comportamento mais regular do autor português, em relação ao uso dos padrões com o sujeito nulo e uma variação entre SV e S clivagem V, especialmente no período II, uma vez que os estudos de Nicolau de Paula (2016) revelam significativa implementação da clivagem no PE além de permanência do padrão com o sujeito expresso. Passemos agora à análise dos resultados.

3. A ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados foram processados com o Programa estatístico GoldVarb-X, para a distribuição dos dados por padrão e para cruzamentos. Foram levantados 214 dados no total, 119 (55,6%) para o período 1 (peças escritas entre 1944 a 1957) e 95 (44,4%) para o período 2 (peças de 1977 a 1995), mostradas no quadro 1 na seção anterior.

3.1 – Os resultados gerais por período

A Tabela 1 a seguir apresenta a distribuição dos dados por período analisado, segundo os três padrões: interrogativas com sujeito nulo, interrogativas com a ordem verbo-sujeito e interrogativas com a ordem sujeito-verbo.

Tabela 1: Distribuição dos padrões nas interrogativas Q em dois momentos no PE

Período	Período 1 – 1944-1956		Período 2 – 1977-1982	
	Nº	%	Nº	%
Q V (Nulo)	59	49,5%	41	43 %
Q VS	53	44,5 %	30	32 %
Q SV	7	6 %	24	25 %
Total	119	(100%)	95	214 (100%)

Confirmando nossa hipótese principal, o sujeito nulo é uma estratégia forte no PE, com leve redução no segundo período. A ordem Q VS, também expressiva no período 1. Tem leve redução no período 2 que corresponde a um aumento de Q SV nesse período – de 5% para 25%. Em resumo a ordem Q SV aumenta no período II, mas o sujeito nulo e VS se mantêm como os padrões predominantes, exatamente o contrário do que Franquini Pereira (2016) mostra para Millôr. Na Tabela 2, veremos o que condiciona a implementação de Q SV.

O Gráfico 4 representa os resultados exibidos tabela 1:

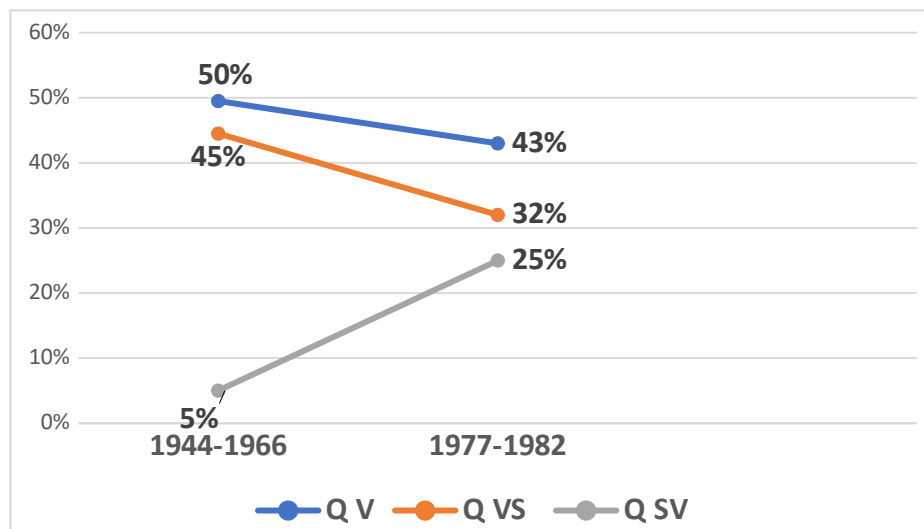


Gráfico 4. A ordem nas interrogativas-Q em dois tempos
Luiz Francisco Rebello - PE

3.2 A presença / ausência da clivagem

Vejamos agora, o comportamento desses três padrões em relação ao uso da clivagem.

Seguem alguns exemplos das ocorrências com e sem clivagem, por padrão e período, respectivamente:

Padrão Q V (nulo)

- (14) a. Que mais queres ainda? P (Luiz Francisco Rebello, 1957: 238)
 b. Porque é **que** dizes que não é verdade? (Luiz Francisco Rebello, 1954: 141)
 c. Porque é **que** diz isso? (Luiz Francisco Rebello, 1995: 614)
 d. Como é **que** explica isso? (Luiz Francisco Rebello, 1944: 38)
 e. E que idade tem agora? (Luiz Francisco Rebello, 1944: 38)

Padrão Q VS

- (15) a. Que mais queres **tu** saber? (Luiz Francisco Rebello, 1956: 223)
 b. Para que sirvo **eu**? (Luiz Francisco Rebello, 1995: 624)
 c. E que tenho **eu** com isso? (Luiz Francisco Rebello, 1954: 120)
 d. E por que é **que** estão fora do país **homens como Sarmento Pimentel, Jaime Cortesão??** (Luiz Francisco Rebello, 1982: 491)

Padrão Q SV

- (16) a. Como **é que tu sabes?** (Luiz Francisco Rebello, 1957: 197)
 b. Que razões de queixa **é que vocês têm?** (Luiz Francisco Rebello, 1975:406)
 c. Mas **o que é que eu digo** a esta gente? (Luiz Francisco Rebello, 1995:633)
 d. E então, o que **é que vocês decidem?** (Luiz Francisco Rebello, 1975:405)
 e. Branca, **o que foi que tu lhe disseste?** (Luiz Francisco Rebello, 1956: 192)

Tabela 2. Distribuição dos padrões segundo a presença ou ausência de clivagem.

Período Padrões	Período 1 – 1944-1956		Período 2 – 1977-1982	
	Ausência	Presença	Ausência	Presença
Q V (Nulo)	36 (61%)	23 (39%)	18 (44%)	23 (56%)
Q VS	51 (96%)	2 (4%)	27 (90%)	03 (10%)
Q SV	0 (0%)	7 (100%)	0 (0%)	24 (100%)
Total	87	32	45	50

É notável que no Período 1 a clivagem já está presente no Padrão Q V, com 39%, e aparece com apenas dois dados no padrão Q VS e com sete dados no padrão Q SV, que só ocorre com a clivagem. A ordem Q SV só aparece no período 1 com a clivagem.

Quando ao período 2, o uso da clivagem aumenta no padrão Q V e é menos no padrão Q VS. Temos aqui uma importante mudança: o padrão Q SV aumenta, **desde que** a clivagem ocorra. Isso quer dizer que a clivagem é opcional nos dois primeiros padrões, mas é **obrigatória** quando o sujeito **precede o verbo** no PE. Assim, embora o padrão mais frequente no PE seja o que tem o sujeito nulo (Q V), seguido pelo padrão que tem a ordem Q VS, a ocorrência de uma interrogativa com Q SV, a menos frequente, é condicionada pela presença da clivagem.

Vejamos, finalmente, a distribuição dos dados segundo o tipo de desinência, ilustrado no último grupo de fatores. Nossa intenção foi verificar se o sujeito nulo – padrão Q V – seria favorecido com verbos contendo uma desinência distintiva. Na Tabela 3a, temos os dados do período 1 e em 3b, os do período 2.

Tabela 3a: Cruzamento dos padrões das interrogativas Q segundo as desinências número-pessoais – Período 1

Período 1 – 1944 - 1956											
Desinências	<-o> <-ei>		<-s> <-ste>		<-mos>		<-m> <-ão>		<-0>		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Q V	01	2%	32	54%	01	2%	05	8%	20	34%	59 (100%)
Q VS	08	15%	14	26%	04	8%	01	2%	26	49%	53 (100%)
Q SV	0	0	04	57%	0	0	01	14%	02	29%	07 (100%)
Total	09		50		05		07		48		119

Tabela 3b: Cruzamento dos padrões das interrogativas Q segundo as desinências número-pessoais – Período 2

Período 1 – 1944 - 1956											
Desinências	<-o> <-ei>		<-s> <-ste>		<-mos>		<-m> <-ão>		<-0>		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Q V	1	2%	20	49%	2	5%	5	12%	13	32%	41 (100%)
Q VS	2	7%	7	27%	1	4%	5	17%	14	48%	29 (100%)
Q SV	3	12,5%	1	4%	1	4%	3	12,5%	16	67%	24 (100%)
Total	6		28		4		13		43		94

Os dois períodos mostram que tanto a desinência exclusiva da 2ª pessoa do singular quanto a desinência zero, predominam no Padrão QV, o que indica que o

sujeito nulo no PE não depende da desinência exclusiva. O sujeito nulo é identificado independentemente da desinência, isto é, o sujeito nulo no PE não depende de desinência **exclusiva**. Em relação às desinências exclusivas de 1ª ps e 1ª. pp e 3ª pp, temos número bem menor de dados, o que é esperado nas peças, em que predomina a 2ª pessoa do singular, com e sem desinência distintiva, como já dissemos. No padrão Q VS, com o sujeito posposto, os percentuais de sujeitos com desinências distintivas é menor do que aqueles com a desinência zero, nos dois períodos. O padrão Q SV, que, como vimos, está praticamente ausente no período 1 (com 7 dados, e passando ao 2 com 24 dados), depende exclusivamente da presença da clivagem, a inovação que se implementa no período 2 e passa a competir, ainda que de longe com o padrão Q VS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS - COMPARANDO PB E PE

Finalizando nosso trabalho, vejamos a comparação entre os dois autores ao longo da segunda metade do século XX. Retomamos aqui o gráfico de Franquini Pereira (2016) para Millôr e o nosso, para Luiz Francisco Rebello.

Temos aqui dois comportamentos completamente diversos: de um lado, Millôr Fernandes, que já anuncia sua preferência pela ordem Q SV (17f-g), ou seja, com sujeitos expressos e antepostos ao verbo, enquanto o autor português, ao contrário tem nesse padrão os percentuais mais baixos, quase ausentes não período 1. Quanto ao sujeito nulo (17a-c) e a ordem VS (d-g), PB e PE seguem caminhos opostos: no PB esses padrões já baixos no período 1, tendem a se reduzir ainda mais no período 2, enquanto no PE, se mantêm como os padrões preferidos.

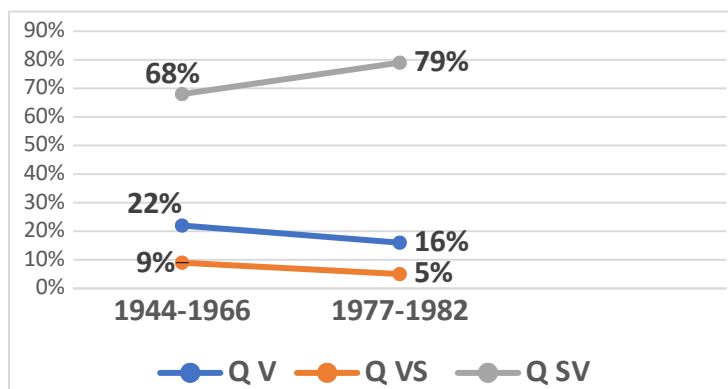


Gráfico 3. A ordem nas interrogativas-Q em dois tempos: Millôr Fernandes – PB

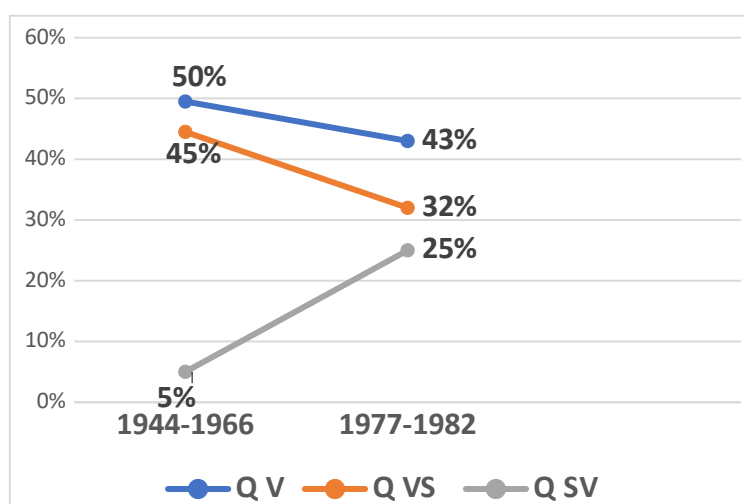


Gráfico 4. A ordem nas interrogativas-Q em dois tempos Luiz Francisco Rebello – PE

Além disso, no PB, como mostra Franquini Pereira, a clivagem é opcional, ou seja, Q SV aparece com ou sem a clivagem e esta pode ser reduzida (é que = que). O sujeito nulo e a ordem Q VS são raríssimos e restritos a verbos inacusativos, que incluem o verbo de ligação.

- (17) a. Deus, por que me permities viver êste momento terrível? (*Uma Mulher em Três Atos*, 1955, p.53]
 b. Que é que quer dizer? [(*Uma Mulher em Três Atos*, 1955p.83]
 c. Quantos dias gastou planejando êste golpe? (*Do tamanho de um defunto*,, 1955. p.131]
 d. Primeiro: que fez seu filho com o cheque que recebeu? (*Um elefante no caos*, 1955, p.89]
 e. A que horas fecha o quartel? (*Duas tábuas e uma paixão*, 1978, p.14]
 f. . Que é que você quer que eu faça? (*Uma mulher em três atos*, 1955, p.20]
 g. Mas como é que eu vou praí agora? (*Duas tábuas e uma paixão*, 1978, P. 106

Podemos assim, concluir que os resultados de Nicolau de Paula (2016) mostram para os primeiros períodos uma gramática claramente inspirada da gramática do PE, e que só a partir da segunda metade do século XX, os brasileiros assumem sua gramática. O trabalho de Franquini Pereira confirma que a gramática do PB quando comparada à do PE na segunda metade do século XX é completamente diferente no que diz respeito às interrogativas Q.

Referências Bibliográficas

Duarte, M. E. L. A A perda ordem V(erbo) S(ujeito em interrogativas Qu no português do Brasil. *DELTA*, v.8, n. especial, 37-52, 1992.

Franquini Pereira, C. A ordem VS/SV em interrogativas-Q na segunda metade do século XX: Millôr Fernandes em dois tempos. Comunicação apresentada na *XXXVIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística*, UFRJ, 2016.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S; SMITH, E. *Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005

Pinheiro, D; Marins, D. A trajetória das interrogativas-QU, clivadas e não clivadas no português brasileiro. In Duarte, M. E. L. (org.) *O sujeito em peças de teatro (1833/1992): Estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola, 161-180, 2012.

Nicolau de Paula, M. *A ordem VS/SV e as interrogativas-Q no PE e no PB: uma análise diacrônica*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

